

GES
PCP

Proletários de todos os países: UNI-VOSI

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O 5 DE OUTUBRO

FOI COMEMORADO EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

A pesar da intensa vigilância e das prisões que foram feitas por toda a parte, o dia 5 de Outubro foi comemorado em muitos pontos do país.

Em Aveiro realizou-se um jantar de confraternização com a presença de mais de 50 democratas, sendo enviado um telegrama a reclamar a Amnistia; neste jantar, os democratas discutiram o reforçamento da Unidade e as próximas eleições de freguesia; foi também discutido o centenário de José Estêvão, sendo enviada dias depois uma carta com 150 assinaturas reclamando do governador civil a participação dos democratas naquela comemoração.

Em Viseu, de manhã realizou-se uma grande romagem ao cemitério e à noite um jantar de confraternização democrática reuniu 100 pessoas, entre elas muitos jovens.

Em Castelo Branco realizou-se também um almoço de confraternização em que foi aprovado um documento pedindo a amnistia. Também em Mortágua e na Covilhã houve almoços de confraternização democrática; um outro almoço e uma romagem que estavam preparados nesta cidade foram proibidos pela polícia.

No Alentejo, os trabalhadores festejaram o 5 de Outubro com largadas de foguetes e morteiros e espalhando cartazes nos fios e nas árvores onde o povo lia: «Morra Salazar», «Abaixo a guerra de Angola», «Fora as bases estrangeiras!», «Amnistia!» A comemoração foi assinalada no Couço, onde a grande maioria dos operários não foi trabalhar, apesar da intensa vigilância da PIDE e GNR, e também em Montargil, Montemor, Grândola, Pias, Brinches, Vale de Vargo, Moura.

No Barreiro foi feita uma grande largada de foguetes e morteiros. Mais de 200 pessoas concentraram-se junto do cemitério do Lavradio, em homenagem aos republicanos falecidos.

Em Alcochete apareceram inscrições enormes: «Viva o 5 de Outubro! Abaixo o fascismo!», juntando-se o povo para as ler.

Em Torres Vedras, mais de 100

A luta na Sorefame

Na SOREFAME, onde os operários vêm lutando por um aumento geral, tendo já arrencado à gerência a promessa de aumento a contar de Julho passado, foi afixada no dia 17 de Outubro uma circular negando o aumento com o pretexto de falta de verba... Nessa tarde e durante alguns dias os operários passaram ao trabalho lento, chegando quase a paralisar algumas secções.

A gerência viu-se assim forçada a anunciar o aumento, mas escalonou-o por vários meses e fez ao mesmo tempo uma alteração de categorias, de modo que houve operários que tiveram o aumento de \$10 por hora! É grande a indignação na fábrica e têm-se dado várias acções de protesto. Operários da Sorefame! Reorganizai a vossa comissão de Unidade e enfançai todas as unidades e secções!

personas que se dirigiam a um jantar de confraternização democrática foram dispersas pela polícia.



Estas acções, assim como as que noticiámos no último número do «Avante!», contrariam a pressão brutal do governo para suprimir todas as possibilidades de actuação legal da Oposição. Elas permitem ao movimento anti-fascista alargar-se e organizar-se. Por isso, a preparação da acção democrática tendo em vista as eleições de freguesia, o recenseamento eleitoral e a comemoração das jornadas patrióticas, como o próximo 31 de Janeiro, não deve ser descurada pelos anti-fascistas.

A provocação contra Cuba**Activemos a luta em defesa da Paz, contra as bases estrangeiras**

Nas últimas semanas, os actos de provocação e pirataria do governo dos Estados Unidos contra o povo de Cuba mais uma vez levaram o mundo à beira duma guerra nuclear. Se a guerra não foi desencadeada, isso deveu-se a que a provocação norte-americana encontrou pela frente a firme política de paz da União Soviética, que forçou os imperialistas a entrar no caminho das negociações.

Em Portugal, como em todo o mundo, a notícia das provocações contra Cuba causou uma onda de indignação. O nosso povo, que segue com entusiasmo as realizações do heróico povo cubano, compreende que a causa da revolução cubana é a sua própria causa, é a causa da libertação dos povos. Por todo o lado, sobretudo entre a classe operária e na juventude, se ouvia condenar a acção dos imperialistas. Em Lisboa, contingentes de polícia impediram a manifestação de algumas centenas de operários e estudantes que se concentravam nas imediações da embaixada americana; o governo noticiou depois que as medidas policiais eram para impedir uma

manifestação contra o envio de armas americanas para a Índia...

Uma Declaração do Partido

O Comité Central do nosso Partido lançou uma Declaração em que se desmascara a política premeditada de provocações do governo norte-americano e se põe em relevo o papel desempenhado pela URSS nesta crise.

«Ante a gravíssima crise internacional que atravessamos», lê-se na Declaração, «o Partido Comunista Português declara que a única posição que defende os interesses mais sagrados do povo português é a da luta enérgica para travar a acção agressiva dos imperialistas norte-americanos, é o apoio às propostas pacíficas da União Soviética»

Denunciando a política de traição nacional do governo de Salazar, o seu alinhamento servil com as provocações dos imperialistas, a Declaração do Comité Central lançou depois um apelo a todos os portugueses para a luta contra o im-

(continua na 2.ª pág.)

Viva o 45.º aniversário DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

No dia 7 de Novembro de 1917, os operários, camponeses e soldados russos, guiados pelo Partido Comunista encabeçado pelo grande Lênine, derrubaram pela primeira vez vitoriosamente o regime da exploração e da miséria e lançaram-se na construção da sociedade socialista, abrindo ao mundo o novo caminho da Paz e da Felicidade.

A União Soviética, 45 anos após

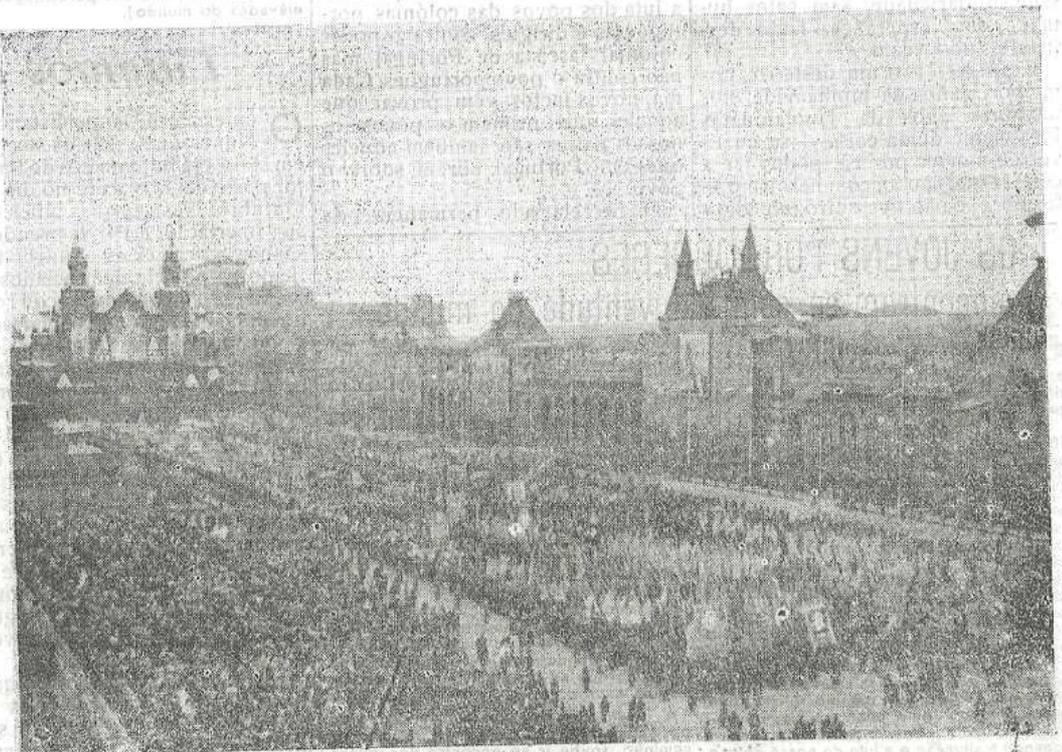
a Grande Revolução Socialista de Outubro, terminou com êxito a construção do socialismo e leva a cabo a edificação da sociedade comunista dentro de 20 anos, tal como fixa o novo Programa do P.C.U.S. aprovado no XXII.º Congresso.

São cada dia mais visíveis na União Soviética os prenúncios dessa nova sociedade. O povo soviético mobiliza toda a sua capacidade e energias para aumentar a produ-

ção, porque sabe que ela significa, ao contrário do que acontece nos países capitalistas, o aumento do seu bem-estar material e espiritual.

A União Soviética produziu em 1961 cerca de 71 milhões de toneladas de aço; só a central hidroeléctrica gigante de Bratsk, acabada recentemente de construir, tem uma potência de 4 milhões de kw hora; (superior em 1 milhão de kw hora

(continua na 4.ª pág.)



É assim o 7 de Novembro na Praça Vermelha



Apoiemos os soldados NA LUTA CONTRA A GUERRA COLONIAL

A PROVOCAÇÃO A CUBA

(continuação da 1.ª página)

As notícias que chegam de Angola desmascaram as mentiras dos comunicados oficiais. Desde que voltaram as chuvas, a luta dos guerreiros activou-se e estende-se já à região entre Luanda e Malange e mesmo mais para o sul. Jornalistas estrangeiros que visitam os acampamentos dos patriotas falam duma força de 15 mil homens que já dispõem de armas automáticas, granadas e que contam com o caloroso apoio do povo angolano por toda a parte.

O exército português, lançado por Salazar nesta guerra de opressão, vê-se em dificuldades cada vez maiores: as patrulhas caem em emboscadas e são submetidas a fogo intenso, as minas nas estradas todas as semanas matam 8, 10 e 12 soldados, e por vezes travam-se combates violentos como o que não há muito se registou a 120 kms. de Luanda e que durou 8 horas seguidas.

Entre os soldados, muitos dos quais acreditavam vir em «missão de soberania e pacificação», cresce o cansaço e a revolta; nos acampamentos ouve-se a Rádio Brazzaville, a única que dá notícias da guerra, chegando a anunciar os nomes dos

soldados mortos em combate quando em Luanda ainda de nada se sabe. Todos contam os dias que faltam para voltar a Portugal.

Apesar das tremendas dificuldades, da desmoralização e de muitos soldados não compreenderem ainda qual o caminho que pode trazer o fim da guerra, cresce o espírito de luta contra os comandos, cresce a consciência de que, todos unidos, os soldados podem recusar-se a sair dos quartéis, podem insubordinar-se e exigir o regresso a Portugal. Os levantamentos de rancho e mes-

mo insubordinações que se têm registado em Luanda e noutros pontos mostram que esse espírito é cada vez maior.

É necessário que todos ajudemos os soldados, elevando a sua consciência, mostrando-lhes as tarefas que lhes cabem, esclarecendo-os e ajudando-os para que se organizem melhor na luta pelo fim da guerra. Em Portugal ou nas colónias, os soldados devem lutar unidos contra a guerra colonial de opressão em que o governo de Salazar os envolveu.

O POVO PORTUGUÊS E OS POVOS DAS COLÓNIAS têm o mesmo inimigo

Nada pode deter o desabar do «Império Colonial Português» que começou há um ano com a libertação dos povos de Goa, Damão e Diu. A luta que os povos de Angola, de Moçambique, da Guiné, de Timor, estão a travar, enfrentando com heroísmo a guerra que lhes é imposta pelo governo de Salazar, só pode terminar com a libertação completa desses povos.

Como o nosso Partido vem indicando há muitos anos, a luta dos povos das colónias não é dirigida contra os interesses do povo português; pelo contrário: enfraquecendo decisivamente o poder dos monopólios, a luta libertadora dos povos coloniais ajuda o povo português a triunfar na luta pelo derubamento da ditadura salazarista.

O documento que a seguir publicamos confirma que o povo português e os povos das colónias se devem ajudar na luta contra a ditadura de Salazar:

«A Conferência das Organizações Nacionais das Colónias Portuguesas tem afirmado sempre que a luta dos povos das colónias portuguesas é dirigida contra o poder colonial fascista de Portugal mas não contra o povo português. Cada dia, novos factos vêm provar que aqueles que oprimem os povos dos nossos países são também aqueles que em Portugal atiram sobre o povo.

O Secretariado permanente da

C. O. N. C. P. deseja prestar homenagem à coragem dos patriotas portugueses, que lutam pela instauração da democracia em Portugal; assegurar uma vez mais ao povo português e às suas organizações combatentes a simpatia, o apoio fraternal dos povos das colónias portuguesas;

— denunciar e condenar os crimes que o governo português não cessa de cometer contra o seu povo»

(Do comunicado de imprensa distribuído pelo Secretariado Permanente da C.O.N.C.P. em 13-5-62)

LUTEMOS CONTRA A GUERRA COLONIAL!

NÚMEROS QUE FALAM

Segundo as estatísticas de 1960, a situação sanitária em Angola é a seguinte:

- 1 médico para 20.604 habitantes
- 1 enfermeiro para 8.252 habitantes
- 18 farmacêuticos
- 48 parteiras
- 1 cama de hospital para 2.250 habitantes
- Mortalidade infantil até aos 4 anos de idade: 96 por mil (uma das percentagens mais elevadas do mundo).

perialismo e em defesa da Paz.

Essa acção é uma tarefa urgente porque os perigos de guerra continuam a pairar sobre o mundo. O governo de Kennedy insiste nas provocações, procura por todos os meios agravar a tensão e poderá dentro de pouco tempo lançar-se em novas aventuras, em Cuba, em Berlim ou noutras partes do mundo.

É preciso pois que o nosso povo esteja vigilante e junte a sua voz à voz dos povos de todo o mundo para condenar a provocação dos imperialistas. É preciso também que o nosso povo intensifique a luta contra a guerra colonial, pois ela é mais uma ameaça à paz fomentada pelos imperialistas.

Fora as bases da NATO!

A crise que vivemos nas últimas semanas ajudou muitos portugueses a compreender melhor o que representa a existência de bases militares americanas e inglesas em território nacional. Essas bases são um tremendo perigo para o futuro, pois o nosso país pode vir a ser arrasado pelos foguetões soviéticos de represália, caso a guerra seja desencadeada pelos imperialistas. Mas, além disso, essas bases estão já hoje servindo aos imperialistas para levar por diante a sua política de preparação da guerra; por elas passam diariamente tropas e material de guerra que são utilizados em provocações armadas.

O nosso povo deve tomar consciência dos perigos da política salazarista. O agravamento da situação internacional impõe que lutemos com mais energia, mais organizadamente, contra as bases militares estrangeiras em território nacional, contra a renovação da concessão aos americanos da base das Lages!

Com o «Avante!» n.º 322 safu um suplemento de rubricas com o total de: 55.061\$10

Carta dum oficial

«Vivo numa cidade rodeada de brancos africanistas. Têm automóveis, casas grandes, dinheiro. Mas sou dos poucos privilegiados que conhecem a preceito os «bairros indígenas» (aqui não há muceques): barracas circulares, casas de terra batida, crianças tomando banho nos charcos da chuva, mulheres pescando nos pântanos, imundície e miséria à mistura com primitivismo.

As populações têm um ódio concentrado contra o branco. Os dias passam e aumenta o seu ódio e a sua organização. Todos nós nos habituámos a encarar o dia a dia com infame hipocrisia; é um viver sem solidariedade, sem calor humano, sem esperança. Tudo destruído, tudo vazio.

Considero isto um desterro, nos melhores anos da minha vida, nos melhores anos da Humanidade. Fica ciente duma coisa — se eu tiver de morrer por cá, poderei ter a certeza que não foi com heroísmo — foi porque não tive outro remédio»

OS JOVENS PORTUGUESES encontram-se com a juventude do mundo

VIII.º Festival Mundial da Juventude, que se realizou em Helsínquia com a presença de 18.000 jovens, foi uma grandiosa jornada de confraternização e de luta pela Paz e a Amizade entre os Povos.

À lado das delegações vindas de mais 100 países do mundo esteve também presente uma delegação de jovens portugueses que participou nos diversos trabalhos e manifestações culturais e recreativas do Festival, entre as quais um encontro com os representantes das juventudes das colónias portuguesas, onde foi aprovada uma declaração conjunta. No último dia, a bandeira portuguesa empunhada pela delegação desfilou ao lado das outras bandeiras perante as 80.000 pessoas que se encontravam no estádio olímpico de Helsínquia a assistir ao encerramento do Festival.

Uma delegação portuguesa esteve também presente na VI.ª Assembleia da Federação Mundial das Juventudes Democráticas, que se realizou a seguir em Varsóvia. Um jovem português interveio na sessão plenária focando a situação e a luta do nosso povo e da juventude e o problema da Paz. A Assembleia aprovou por unanimidade uma Reso-

lução sobre Portugal que condena o regime fascista de Salazar e se solidariza com a luta do povo e da juventude portuguesa pela Liberdade e a Paz.

A delegação portuguesa esteve ainda no VII.º Congresso da União Internacional dos Estudantes que se realizou a seguir em Leningrado. Houve também uma intervenção na sessão plenária. O Congresso aprovou moções sobre a situação em Portugal, sobre os povos que vivem e lutam sob o fascismo (Portugal, Espanha e Grécia), sobre a democratização do ensino no nosso país e sobre a prisão do destacado militante da juventude José Bernardino. Foi organizada ao mesmo tempo no palácio do Congresso uma exposição com materiais e fotografias sobre Portugal. Alguns membros da delegação deram depois uma conferência de imprensa que os principais jornais de Helsínquia reproduziram.

A juventude portuguesa, vencendo os obstáculos que o fascismo coloca no seu caminho, soube ir ao encontro dos jovens do mundo e junto deles divulgar a vida e as lutas do nosso povo e da nossa juventude.

Lutemos contra a traição

O enfermeiro Manuel Estanqueiro Nunes, que à data da sua prisão em Maio, era funcionário do Partido, foi posto em liberdade no dia 10 de Outubro. Nas semanas anteriores à sua libertação, a PIDE prendeu em Lisboa enfermeiros e outros trabalhadores por ele denunciados.

Em todo o povo provocou revolta o comportamento deste miserável. Enquanto os outros funcionários do Partido presos na mesma altura enfrentaram com heroísmo as torturas da polícia (como aconteceu com José Magro, membro do C.C., Augusto Lindolfo, João Honrado e José Bernardino), o traidor Estanqueiro não hesitou em entregar os seus companheiros para ser poupado aos maus tratos e ganhar a liberdade. Ele passou assim por sua livre vontade para a categoria de colaborador da PIDE na criminoso perseguição ao nosso povo; o nosso povo lhe pedirá contas do seu acto.

Traições como a de Estanqueiro Nunes, a de Eduardo Viana e de outros miseráveis, prejudicam seriamente o Partido e o movimento anti-fascista mas não podem impedir que, no final, a luta pela conquista

da democracia em Portugal venha a triunfar e que eles tenham que sofrer o castigo da sua infâmia.

Procurando espalhar o pânico e o derrotismo e fazer crer que o Partido e as Juntas Patrióticas estão a ser desmantelados, a polícia adeptos nos últimos meses a tática de fazer grande publicidade das prisões, apresentar muitos retratos nos jornais e fantasiar em cada preso um «funcionário do Partido». A esta campanha de mentiras há que opor a maior firmeza, disciplina e persistência na luta. O Partido, todo o movimento anti-fascista, não serão desmantelados pelas ofensivas do inimigo, nem pelas denúncias dum ou de outro traidor. A luta contra a ditadura salazarista não deixará de se reforçar na medida em que tornarmos mais estreita a ligação com o povo e defendermos melhor toda a actividade do Partido, tanto da acção da Polícia, como da penetração de cobardes e aventureiros.

Lutemos sem hesitações nem transigências contra a cobardia e a traição. São os interesses do nosso povo que o exigem!



DESPEDIMENTOS NA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

MANIFESTAÇÃO DE 300 OPERÁRIOS

Na indústria de lanifícios está a alastrar o desemprego.

Enquanto na Covilhã fecharam já 2 fábricas e grande parte do pessoal está a 4 e 5 dias, em Tortozendo houve 40 despedimentos na Empresa de Lanifícios. Os operários desta empresa, alguns com mais de 20 anos de casa, foram avisados por carta de que no prazo de 3 meses deveriam procurar trabalho. Se até agora mal ganhavam para comer (96\$00 por semana!), com o despedimento, a sua perspectiva é morrer de fome. Por isso, os 40 operários foram em massa ao Sindicato e, como não fossem atendidos, começaram a fazer «cera».

Apesar das ameaças do patrão, os operários prosseguiram na luta e conseguiram que os três meses lhes sejam pagos a 6 dias por semana e não 4 e 5 como têm estado a fazer.

A manifestação

Em Lisboa, os capitalistas franceses donos da empresa de lanifícios M. Carp resolveram encerrar a fábrica para fazer negócio com o terreno. Aos 300 operários que ali trabalham, muitos deles com 35 anos de casa, ofereceram a indemnização de 16 dias! Perante esta infâmia, o pessoal concentrou-se em massa no ministério das Corporações, arrancando ao director geral do Trabalho a garantia de que os patrões seriam obrigados a pagar-lhes os 4 dias por semana até ao fim do ano.

No dia do encerramento, 28 de Agosto, temendo a indignação do pessoal, os patrões mandaram chamar a polícia que cercou a fábrica com grande aparato, mas os operários ocuparam as instalações e durante 2 horas recusaram sair, só o fazendo quando os patrões prometeram rever a sua posição.

No dia seguinte, de novo os operários se concentraram em massa à porta do ministério e apesar de ameaçarem mandá-los dispersar por estarem a «perturbar a ordem», não arredaram pé e apresentaram a sua reclamação de que sejam devidamente indemnizados.

A Censura impediu a imprensa de relatar o caso e a polícia destruiu

a película dum repórter que fotografava a manifestação.

O desemprego é o resultado da concentração

O desemprego que está a alastrar na indústria de lanifícios é o resultado da concentração que os grandes capitalistas estão forçando, com a ajuda do seu testa-de-ferro, o ministro da Economia, Ferreira Dias. Ainda recentemente 142 pequenos e médios industriais protestaram vigorosamente contra a «reorganização» da indústria e reclamaram numa exposição que a organização corporativa financie com juro módico e prazos de amortização compatíveis todas as empresas, mesmo pequenas, que queiram renovar o equipamento, em vez de pretender destruí-las. Mas num Estado fascista são os interesses do grande capital que contam. E as maiores vítimas desta concentração são os operários, obrigados em muitas empresas a trabalhar com 2 teares, com semanas de 4 e 5 dias, ou simplesmente despedidos com indemnizações miseráveis.

Operários dos lanifícios! Lutai todos unidos junto dos patrões, dos sindicatos, do Instituto Nacional do Trabalho, contra os despedimentos e o aumento da exploração.

AOS FERROVIÁRIOS

Em princípios de Outubro, 30 operários das oficinas da C.P. em Campolide recusaram fazer horas extraordinárias, como protesto por lhes estarem a ser pagas a singelo. A firme atitude destes operários exprime a indignação que existe em todo o pessoal da CP contra este abuso.

Há meses, mais de 100 revisores e guarda-freios protestaram também por exposições individuais contra o roubo que lhes é feito no pagamento das horas extraordinárias. Desrespeitando descaradamente o que estabelece o Acordo Colectivo de Trabalho, a direcção prejudica no pagamento das horas extraordinárias perto de 2.000 funcionários a quem impõe além disso horários pesadíssimos, por vezes com 20 e 30 horas extraordinárias por semana.

Ferrovários! A vossa justa luta pelo pagamento integral das horas extraordinárias tem que ser ligada à luta pela revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, por um novo Acordo que vos dê um aumento geral de vencimentos. Com os vencimentos miseráveis que actualmente vos são pagos, a maioria dos vossos companheiros, apertados pela fome, acaba por aceitar os horários pesados e os roubos no pagamento das horas extraordinárias. Levantai e organizai a luta pela revisão do A.C.T.!

A LUTA dos operários agrícolas

Nas vindimas de Alpiarça. Nesta terra, depois de se manterem unidos contra a pressão dos grandes proprietários, os assalariados agrícolas conquistaram este ano horários mais curtos que os anos anteriores e jornas mais altas: 45\$00 para os homens nos lagares e 20\$00 para as mulheres. Como uma agrária se recusasse a pagar a jorna que tinha contratado, os trabalhadores foram protestar ao delegado do I.N.T. e conseguiram que fosse respeitado o contrato e lhes fosse pago o tempo perdido.

Concentração em Montemor. Nos dias 8 e 9 de Outubro, 150 operários agrícolas concentraram-se junto da Casa do Povo de Montemor-o-Novo reclamando trabalho. Como lhes oferecessem trabalho nas estradas com o horário de 9 horas, ninguém aceitou. Dias depois voltaram a concentrar-se pela 3.ª vez reclamando trabalho e as 8 horas; o empregatário estava disposto a ceder mas as autoridades não consentirem e chamaram a GNR para dispersar os trabalhadores. A luta dos valentes operários agrícolas alentejanos continua.

RADIO PORTUGAL LIVRE

Transmite diariamente das 14,10 às 14,40 e das 21,15 às 21,45 em ondas curtas de 26,31 e 32 m. e 26 metros respectivamente.

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 17,30 às 18 e das 19,30 às 20 horas pelas ondas de 31,41 e 49 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 19 às 19,30 h. e das 23,30 às 24 h. em 16,19 e 25 metros e em ondas médias, em 233 metros.

Campanha dos Mil Contos

Alarguemos a recolha de fundos

As primeiras iniciativas para a Campanha dos Mil Contos de que nos chega notícia mostram que é possível levar a campanha à frente com êxito desde que se saiba discuti-la e torná-la sentida por todos os militantes e desde que se tomem medidas para a organizar. As rifas, sorteios e festas, a dádivas de dias ou horas de trabalho, a venda de cupons, a subscrição das listas nas empresas, nas aldeias, nas escolas, a abordagem a anti-fascistas — são iniciativas que estão já sendo realizadas em vários sectores e que precisam de, rapidamente se estender a todo o país, a toda a organi-

zação do Partido.

Recolher mil contos no prazo de 5 meses não é uma tarefa fácil. Mas os interesses do Partido exigem que esta tarefa seja cumprida. A luta contra a ditadura fascista não poderá ser alargada se o Partido não dispuser de meios suficientes para defender a sua Direcção e o seu aparelho ilegal, se o Partido não estiver à altura do intenso trabalho de agitação e propaganda que as actuais condições políticas exigem. Defendamos pois o Partido e reforçemos a luta anti-fascista, alargando a recolha de dinheiro para a Campanha dos Mil Contos!

PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES

| | | | |
|------------------------------|-------------------------------|---|---------------------------------|
| Abaixo o colonialismo 10\$00 | Estrela da manhã 100\$00 | O meu Pão, Paz e Liberdade 22\$50 | Gomes para derrubar outra 7\$50 |
| Alfa 20\$00 | Guerra ao capitalismo 135\$00 | Para a frente mulheres portuguesas 30\$00 | Van Gogh 20\$00 |
| Camarada X 40\$00 | Guilherme C. Corvalão 100\$00 | Paz. Punicas aoallo 70\$00 | Vermelho júnior 20\$00 |
| Conferência Amnistia 380\$00 | Liberdade 5\$00 | Sociedade Pereira | TOTAL: 18.550\$00 |
| Idem 130\$00 | Luz vermelha 5.000\$00 | | |
| Defendamos o Partido 10\$00 | | | |

A eleição no sindicato dos operários químicos de Lisboa

Entre os operários químicos existe grande descontentamento contra a direcção do sindicato que nada tem feito para a revisão do Contrato Colectivo, reclamada há já muitos anos, e que abafou um roubo feito pelo tesoureiro, sem dar conta de nada à classe. Surgiu por isso em Janeiro a ideia de concorrer às eleições para a frente do Sindicato uma direcção formada por gente honesta.

Depois de discussões entre os operários de algumas empresas, formou-se uma lista de candidatos e recolheram-se 106 assinaturas de apoio, sendo tudo entregue no sindicato dentro do prazo. Entretanto, pouco antes de começar a Assembleia Geral, os operários souberam que a lista que tinham apresentado estava invalidada e não podia concorrer. Porquê?

1.º — alguns dos candidatos não tinham a 4.ª classe, pelo que não estavam nas condições legais.
2.º — dos 106 nomes, nem todos contavam por alguns serem trabalhadores que não eram sócios do sindicato e por outros não serem assinados pelos próprios; não se reuniu assim o mínimo de 100 assinaturas indispensáveis.

Os operários viram assim que, por falta de preparação e de conhecimento das leis fascistas, não podiam eleger uma direcção honesta; havia contudo ainda a possibilidade de obrigar a novas eleições, desde que, pelo menos dois terços dos votantes riscassem a lista da direcção. Trabalhou-se nesse sentido e no dia 15 de fevereiro grande número de trabalhadores acorreu à sede do sindicato, para tomar parte na Assembleia Geral. Mas ali também os operários foram vencidos, pois a maioria dos presentes não tinha direito a voto e a lista da direcção acabou por ser eleita apenas com 15 votos!

Aproveitando a desorganização dos trabalhadores, o presidente da Assembleia encerrou imediatamente a sessão, não deixando nenhum operário falar para não serem desmascaradas as manobras e roubos da direcção anterior. Protestos indignados levantaram-se de todos os lados, exigindo que a assembleia fosse reaberta mas a resposta foi o apercebimento da policia que obrigou a evacuar a sala, com a ameaça de intervir pela força.

Desta forma, o patronato das empresas químicas e o ministério das Corporações conseguiram uma vitória sobre os operários, impondo lhes por mais dois anos uma direcção sindical que, em vez de lutar pelo aumento de salários, pelo pagamento do 7.º dia, e outras regalias que a classe reclama, vai fazer o fructo aos capitalistas e servir de polícia dos trabalhadores.

Os operários químicos devem analisar a sua derrota, compreenderem por que ela se deu e reunir as suas forças para voltarem à luta com melhor preparação, dispostos a vencer. A todos os operários interessa também analisarem esta experiência. Que lições devemos tirar da eleição no sindicato dos químicos de Lisboa?

- 1.º) A luta foi lançada à última hora, não houve tempo para interessar operários da maior parte das empresas; era preciso ter começado uns meses antes a agitar o ambiente e a fazer o contacto do pessoal de várias empresas, tendo de Lisboa como dos arredores.
- 2.º) A organização da luta foi muito fraca e os operários desorganizados não conseguiram tirar proveito de sua força; era preciso ter formado uma comissão sindical com elementos de várias empresas; a luta nas eleições exige o trabalho, não de um ou dois operários, mas de muitos.
- 3.º) Os operários, não conhecendo devidamente as leis fascistas, foram manobrados pelos fascistas, que brincaram com eles como o gato com o rato; era preciso terem-se informado com tempo das normas da eleição.

É certo que nada disto é fácil. Mas a experiência mostra que só uma larga organização dos operários em COMISSÕES SINDICAIS lhes permite o êxito nas eleições para os sindicatos. Isto deve ser tido em conta por todos os operários, tendo em vista as PRÓXIMAS ELEIÇÕES SINDICAIS.

TODOS OS TRABALHADORES AOS SINDICATOS!

MANUEL RODRIGUES, MANUEL GUEDES, JOSÉ VITORIANO, mártires do fascismo

ARRANQUEMO-LOS DAS PRISÕES SALAZARISTAS!



São centenas os patriotas presos há longos anos nas masmorras de Salazar, vítimas das torturas e dos maus tratos.

No entanto, casos há que, pelos longos anos de prisão, de sacrifícios e sofrimentos sem conta, pela firmeza, coragem e dedicação à luta e ao nosso povo que sempre revelaram, merecem ser especialmente focados. Entre eles destacam-se os camaradas Manuel Rodrigues, membro do CC do P. C. P., Manuel Guedes e José Vitoriano.

MANUEL RODRIGUES DA SILVA é actualmente o patriota com mais tempo de prisão, perto de 23 anos. A luta pela sua libertação é hoje a principal tarefa imediata do movimento pró-Amnistia. Com 52 anos de idade, Manuel Rodrigues dedicou toda a sua vida e capacidade à luta do povo trabalhador. Depois de passar 10 anos sem julgamento no campo da morte lenta do Tarrafal, foi novamente condenado em 1951 a 8 anos de prisão maior. No entanto o salazarismo mantém-no preso ao abrigo das famigeradas medidas de segurança que já lhe

foram prorrogadas por três vezes. A actual prorrogação só terminará em Março de 1964. Em Outubro do ano passado Manuel Rodrigues foi vítima dum grave trombose cerebral e devido a não ter sido tratado nem ter assistência está sujeito a novo ataque que pode ser fatal.

MANUEL GUEDES, dirigente do Partido, tem já 17 anos de prisão. Preso e julgado pela última vez em 1952, cumpriu em 1956 a pena a que fora condenado, encontrando-se preso desde então ao abrigo das «medidas de segurança» que lhe foram já por duas vezes prorrogadas. Manuel Guedes encontra-se portanto ilegalmente detido há quase 7 anos.

JOSÉ VITORIANO, destacado militante operário, foi preso pela primeira vez em 1948 quando era Presidente do Sindicato dos Corticeiros e cumpriu 3 anos de prisão. Foi novamente preso na clandestinidade em 1953 e condenado a 4 anos de prisão. Já preso, voltou a ser julgado por ter copiado o regulamento dum comunha (organização de solidariedade entre os

presos) e foi condenado ilegalmente a mais 5 anos. Neste momento, José Vitoriano tem já 12 anos e meio de prisão. Termina a segunda pena em Setembro de 1964, mas entra depois nas «medidas de segurança» que podem ser prorrogadas indefinidamente.

Estes três destacados patriotas são um belo exemplo das qualidades e firmeza política que possuem os melhores filhos do nosso povo. Salvá-los das garras da polícia é um imperioso dever de todos os portugueses de boa vontade.

Para isso é preciso lutar: é preciso que se alargue e intensifique a luta geral pela amnistia, mas é necessário também que se organizem acções concretas pela libertação destes dirigentes populares.

Exijamos: Libertação imediata de Manuel Rodrigues! Liberdade para Manuel Guedes e José Vitoriano!

Lutai CONTRA O TERROR!

A vege de prisões não mostra tendência para abrandar. De todo o país chegam-nos notícias de novas prisões com que o fascismo procurou impedir as comemorações do 5 de Outubro.

No Alentejo houve prisões, em BEJA, FERREIRA DO ALENTEJO, VALE DE FIGUEIRAS, (Montemor-o-Novo), PIAS. As forças repressivas patrulham dia e noite as terras e imediações, como o Couço, Aljustrel e Pias, criando um ambiente insuportável.

No BARREIRO, ESPINHO e na COVILHÃ foram também presas algumas pessoas. Em LISBOA continua a haver prisões de operários na área de Poço do Bispo e noutras zonas da cidade. Foram também presos o jornalista Gilberto Lindim Ramos e o jornalista Mário Henriques.

Nas prisões continuam a ser maltratados António Dias Lourenço, dirigente do P.C.P., Colélla Fernandes, Joaquim Gonçalves, Maria Luísa da Silva e outros presos, ultimamente, foram castigados com dois meses sem visitas, Augusto Lindolfo e Ivone Dias Lourenço.

Entretanto, as famílias dos presos de Peniche já recolheram 500 assinaturas para uma exposição ao Ministro do Interior, do protesto contra as arbitrariedades a que estão sujeitos os seus familiares, e enviaram ao mesmo tempo uma carta ao director da cadeia de Peniche. Esta acção das famílias dos patriotas encarcerados em Peniche é um belo exemplo que deve ser seguido pelas famílias dos outros presos.

Conferência Europeia Pró-Amnistia

Para melhor ultimar os seus preparativos foi adiada para 15 e 16 de Dezembro a Conferência Europeia Pró-Amnistia.

Entretanto continuam a chegar ao Secretariado da Conferência numerosas mensagens de apoio e saudações do país e de vários pontos da Europa e do mundo.

Na sua saudação os presos do Forte de Peniche escrevem: «Cerca de 70% dos presos que aqui estão, há muito acabaram as penas a que foram condenados. O director recusa dietas dizendo que «quem fosse doente não se metesse em políticas». O ambiente geral na cadeia é o de choques constantes com os carcereiros ocasionados pela prepotência, castigos injustos, arbítrio e provocação por parte de guardas e funcionários da cadeia».

Numa mensagem vinda do Forte de Caxias diz-se: «Aqui dorme-se em cima de palha e a humidade é tanta que o reumatismo logo paralisa os membros. O recreio é de 30 minutos, feito em condições tais que mais apeetece apodrecer na cela que estar meia hora sob o olhar constante de guardas de metralhadoras prontas a disparar».

Muitas outras mensagens, saudações e relatos têm chegado à sede da Conferência. Fis o que escreve um dos 1.300 estudantes que, quando fizeram a greve da fome, foram presos e levados para o quartel da polícia de choque: «A fome, o frio, o sono, a tensão nervosa acabaram por fazer as suas vítimas. De vez em quando um de nós caía para o lado desmaiado. Um teve um violento ataque nervoso. Outro ainda, que depois de desmaiar não se conseguia recompor, ficou detido, a gemer toda a noite, em cima dum mesa. Foi a partir desse momento que para muitos de nós a palavra fascismo adquiriu todo o seu significado».

Lembramo-nos mais na vez a ne-

cessidade de se enviar para a Conferência mensagens e documentos sobre a situação no país. Estaremos assim a ajudar a luta pela Amnistia e pela liberdade em Portugal.

Nem um só preso para o TARRAFAL!

Avolumam-se as notícias alarmantes sobre o envio imminente de patriotas presos para o campo de concentração do Tarrafal. Fala-se na ida dum dezena de patriotas da fortaleza de Peniche. Lutemos desde já contra esta grave ameaça!

Que as famílias dos presos políticos exijam do Governo uma resposta clara sobre este problema! Que todos os portugueses exijam:

NEM UM SÓ PRESO PARA O TARRAFAL!

A saudação do nosso Partido

O C.C. do nosso Partido dirigiu ao C.C. do P.C.U.S. uma calorosa e fraternal saudação na qual se assinala que a comemoração da Revolução de Outubro está inoissolavelmente ligada à aprovação do Programa do Comunismo pelo XXII Congresso do P.C.U.S. «A construção do comunismo na União Soviética» diz a saudação, «constitue uma contribuição decisiva para o triunfo do marxismo-leninismo à escala mundial.» E mais adiante:

«Para o povo português, que sofre há 36 anos a opressão dum ditadura fascista, a construção do comunismo na União Soviética aumenta a confiança na breve instauração em Portugal de uma ordem democrática. Na difícil luta quotidiana pelo Pão, pela Liberdade, pela supressão do terror fascista, pela Amnistia, pela liquidação das bases americanas em território português, pelo fim da guerra de Angola e o reconhecimento aos povos das colónias portuguesas do direito à auto-determinação e à independência, o povo português sente reforçada a sua vontade combativa pelos êxitos da União Soviética.»

«O Partido Comunista Português, na sua luta pela unidade de todos os democratas e patriotas portugueses com vistas à conquista da Liberdade, da Paz e da Independência Nacional, segue pelo caminho iluminado pelas experiências e ensinamentos do glorioso partido de Lenine, pelos ensinamentos e experiências do grande Outubro e da construção do socialismo e do comunismo na União Soviética.»

A Revolução de Outubro

(continuação da 1.ª pág.)

a toda a produção de energia eléctrica em Portugal em 1959!); a agricultura racional e mecanizada desenvolve-se em bons ritmos; constroem-se em média por ano cerca de 140 milhões de metros quadrados de superfície de habitação. O povo soviético tem hoje a jornada de trabalho mais curta do mundo, até 1965 serão abolidos todos os impostos à população, a educação é obrigatória e gratuita até aos 15 anos, a assistência médica é gratuita para todos, os trabalhadores têm férias pagas em locais de repouso e de cura, reforma, etc.

Por isso, o povo soviético considera o 7 de Novembro como uma data profunda e querida e comemora a congnamente. Por toda a União Soviética, nas cidades e aldeias, as ruas e os edifícios são vistosamente engalanados e iluminados, numerosos dísticos e cartazes exaltam a acção do Partido e do povo soviético construtor do comunismo. Em Moscovo, as comemorações têm particular solenidade e grandeza.

O aniversário da Revolução de Outubro não é só uma data festiva para os trabalhadores soviéticos, é uma data sentida no coração dos trabalhadores do mundo inteiro.

Também os trabalhadores portugueses, que vivem sob um regime fascista de miséria, opressão e terror, sentem profundamente a passagem de mais este aniversário da Revolução de Outubro e as brilhantes conquistas do povo soviético no seu caminho para o comunismo. Elas são para eles um exemplo, um estímulo que os anima na luta imediata pelo derrubamento do fascismo e pela conquista da Democracia, ao mesmo tempo que lhes abre perspectivas mais claras de luta pelo Socialismo.

Hoje, a classe operária mundial não tem só a seu favor a força que lhe vem da justiça da sua ideologia marxista-leninista. Tem também a seu favor a poderosíssima força material das suas realizações práticas concretizadas nos brilhantes sucessos pacíficos da União Soviética e dos outros países socialistas.

O FUTURO PERTENCE AO SOCIALISMO!

O 13.º ANIVERSÁRIO da República Popular da CHINA

O Comité Central do nosso Partido enviou em 31 de Setembro ao C.C. do P.C. da China uma saudação de que transcrevemos:

«Em nome dos comunistas, da classe operária e de todas as pessoas progressistas de Portugal, enviamos-vos as mais calorosas saudações pelo 13.º aniversário da criação da República Popular da China. Desejamos ao grande povo chinês e ao glorioso Partido Comunista da China novas vitórias na construção do socialismo, na defesa da Paz, na luta contra o imperialismo e o colonialismo.»